



Colégio dos
Jesuítas



Rede Jesuíta
de Educação

A centralidade da família nas escolas jesuítas: Uma relação entre o Pacto Educativo Global e os norteadores da Companhia de Jesus

Raphaela Souza dos Santos¹

Outubro 2023

O Pacto Educativo Global, documento da Igreja Católica que convoca famílias, escolas e demais instituições a promover uma educação humanista, indica como um de seus sete compromissos para realização de tal mudança “Responsabilizar a família: Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.” Com isso, abrimos diversas possibilidades para discutirmos a centralidade da família em uma escola jesuíta – temática a que se dedica esse artigo.

Crianças, familiares e educadores encontram-se diante das exigências que o século XXI impõe à sociedade. Isto significa que cada um de nós vivencia o desafio de enfrentar determinadas circunstâncias, que por vezes, nos desumaniza. Aponto aqui a sobrecarga de trabalho, tão presente em nossa sociedade, que é compreendida como um grande empecilho para promover encontros entre pais e educadores, e talvez, antes disso, entre pais e seus filhos. Esta sobrecarga pode ser relacionada ao modo como gerenciamos o tempo, o que produz efeitos perversos na estrutura da relação com o outro. “A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso da atenção que aproxima ‘cada vez mais a sociedade humana da vida selvagem’”. (HAN, 2017, p. 31). A escola, ora se apresenta enquanto possibilidade de acolhimento desses desafios, ora como instância que pode promover mais conflitos para as famílias administrarem, daí a importância de trazer o entendimento das dinâmicas familiares para a centralidade de alguns processos educativos.

Compreende-se a família como uma estrutura dinâmica. Segundo Nogueira:

desde meados do século XX, especialmente em suas últimas décadas, novas dinâmicas sociais vêm afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar,

¹ Agente de Formação Cristã, Colégio dos Jesuítas, Juiz de Fora, Brasil. Artigo publicado no Boletim Outubro de 2023 do Centro Virtual de Pedagogia Inaciana (CVPI), da Conferência de Provinciais da América Latina e Caribe (CPAL) da Companhia de Jesus.

levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização. Instituição social mutante por excelência, a família apresenta configurações próprias a cada sociedade e a cada momento histórico, embora sua existência seja um fato observado universalmente (Nogueira, 2006, pág. 159)

É importante lembrar que os apontamentos da historiografia sobre a Infância, e, por conseguinte sobre a família, são recentes. Foi a partir da obra de Philip Aries (1981) que se delimitou a tese de que a unidade familiar configurou-se na contemporaneidade voltando-se a sua intimidade, sentimentalizando, portanto, os processos e relações familiares. (Nogueira, 2006). A partir disso, a sociedade passou a considerar diversos aspectos do desenvolvimento das crianças, normatizando o que seria fundamental, sistematizando práticas que pudessem promover o crescimento saudável das crianças, delimitando aspectos das relações entre adultos e crianças, e, também, indicando maneiras para a escola se relacionar com a família. Tais processos e transformações também são levados em consideração pela Companhia de Jesus, que tenta *ler* o momento atual, de modo a responder, com excelência, às suas necessidades.

As escolas jesuítas tornam-se, nesse sentido, um *locus* privilegiado para observação e reflexão das desconstruções-reconstruções contidas na relação família-escola. Isto porque as expressões “educação humanista”, “centralidade da pessoa humana”, “acolhimento e apoio às famílias”, entre outros marcadores da educação na atualidade, são conceitos identitários e estruturantes da Pedagogia Inaciana.

Para tanto, trago alguns norteadores teóricos das instituições educativas da própria Companhia de Jesus que alinha no reconhecimento das diferenças e dos desafios que vivenciamos em nosso tempo. Sobre a relação entre escola e família, o *Características*² aponta que:

Os pais são apoiados e ajudados para crescerem no desempenho de seu papel como pais para que participem de grupos consultivos da escola. Assim, os pais são auxiliados a desempenhar seus direitos e responsabilidades como educadores no lar e na família. Eles, por sua vez, contribuem no trabalho educativo que se realiza no colégio.

É necessária a coerência entre os valores promovidos no colégio e os que são promovidos em casa. Quando os filhos se matriculam pela primeira vez no

² O livro mencionado faz parte de um conjunto de publicações promovidas pela ICAJE (Comissão Internacional para o Apostolado Educativo Jesuíta – a sigla está em inglês), entidade fundada pela Companhia de Jesus, em 1980, com o intuito de contribuir com suas instituições escolares. Durante aquela década, motivados pela provocação do superior geral à época Padre Pedro Arrupe, os jesuítas do Brasil, e da América Latina, mudaram diversos aspectos das escolas com o objetivo de colaborar com a renovação da Educação (Klein, 2014).

colégio, os pais são informados sobre o compromisso da educação da Companhia com a fé que promove a justiça. São oferecidos programas de formação permanente apropriados para os pais para que estes possam entender melhor esta orientação e se sintam fortalecidos em seu próprio compromisso com ela. (ICAJE, 1998, pág.35)

De acordo com esse documento norteador, as escolas são motivadas a auxiliar os pais em suas responsabilidades em seus lares. Além disso, fala-se de programas de formação permanente que levam a uma melhor compreensão da orientação de que dispõem as escolas jesuítas.

Ainda sobre esse aspecto, um outro documento norteador aponta os elementos contemporâneos que se fazem presentes em nossas escolas e que, por sua vez, interferem nas configurações e dinâmicas familiares, conjunto denominado “estrutura familiar”. O livro *Tradição Viva*, recentemente publicado com o objetivo de atualizar os educadores a respeito da Pedagogia Inaciana, apresenta elementos que nos auxiliam no contexto do século XXI. Dessa forma, de acordo com o *Tradição Viva*, os colégios jesuítas devem considerar que:

Em vários locais do mundo, menos pessoas estão se casando e, quando o fazem, uma porcentagem significativa acaba se divorciando, e muitas se casam novamente.

A maneira como definimos a família está se diversificando: i. Famílias monoparentais e mistas (com filhos de casamentos anteriores) estão aumentando; ii. Famílias em que pais e mães são do mesmo sexo estão aumentando. Muitos homens assumem um papel mais central na criação dos filhos.

Um número significativo de países experimenta uma mudança notável nos costumes sociais relacionados à atração pelo mesmo sexo e à fluidez de gênero. Muitos de nossos estudantes vivem agora num contexto em que isso é discutido abertamente e aceito por muitos. Em 1986, o casamento entre pessoas do mesmo sexo seria impensável. Até 2015, vinte e dois países legalizaram a prática. A Igreja Católica não celebra ou reconhece casamentos de pessoas do mesmo sexo, mas muitos jovens de nossos colégios o apoiariam. (ICAJE, 2019 , pág 40)

O trecho acima aponta esse conjunto de aspectos sociais que configuram as famílias na atualidade. Esses desafios são levados em consideração quando os colégios envolvem os estudantes e suas famílias em atividades diversas. Vale destacar que tal livro está alinhado ao conjunto dos 13 compromissos firmados entre os delegados e colégios no JESEDU Rio 2017 – 1º Congresso Internacional dos Delegados para Educação Jesuíta. Além de discernir sobre os desafios da atualidade, esses encontros promovem o discernimento sobre os compromissos sociais que as instituições possuem.

Então, o JESEDU- Rio 2017 se comprometeu a: *“Trabalhar com os colégios para melhorar a forma como os pais e as famílias são convidados para a nossa educação e formação.”* (ICAJE, UTV, 2019, pág. 31)

Considerando o Projeto Educativo Comum (PEC), documento que aponta os norteadores da RJE, tem-se a família enquanto uma das quatro dimensões do processo educativo. Para além disso, o documento consegue articular, em sua concepção de família, os desafios dos novos tempos, os novos modelos de família, juntamente com as características de educação que a Companhia deve promover. Segundo o PEC:

O desafio de articular fé, justiça e reconciliação nos leva a considerar, no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira e outros similares relacionados a categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça. São realidades que, iluminadas pela fé e em comunhão com a Igreja, precisam fazer parte, de forma transversal, de um “currículo evangelizador” (VE 30), voltado para uma aprendizagem integral. PEC 22, pág 28

O PEC reconhece que fomentar o diálogo entre família e instituição escolar é um caminho que pode favorecer o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. “Ademais, acaba por incidir na criação de vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento das Unidades Educativas como parte constitutiva do contexto social em que se encontram.” (PEC – 99, 2022, pág 56)

É importante relatar que o PEC é considerado nas unidades da RJE um livro de cabeceira das lideranças, sendo cotidianamente revisto. Outro instrumento que promove sua “presença” é o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar³ (SQGE) que realiza-se a partir das mesmas dimensões educativas que estruturam o PEC, a saber: 1. Curricular, 2. Estrutura e Recursos; 3. Clima institucional; e 4. Família e Comunidade. (PEC, 2022, pág. 33). Como essas dimensões são escolhidas partindo do pressuposto que “são indicadores da eficácia escolar” (PEC, pág. 33), pode-se dizer que tal projeto educativo reconhece, então, a relevância da relação família escola. A reflexão sobre o mesmo acontece motivada pelos resultados desse sistema de autoavaliação, do qual se segue um processo de melhoria gerenciado pela própria escola.

³ “Proposto pela FLACSI, o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) chegou ao Brasil em 2014, com a participação de colégios da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE). Seu foco central é a coerência entre as aprendizagens dos estudantes e as dimensões apresentadas no PEC. (PEC 15, pág 23) No Colégio dos Jesuítas, o Sistema foi implementado em 2016 e, desde então, inclui a instituição em um ciclo contínuo de autoavaliação e de implementação de melhorias em quatro dimensões fundamentais, identificadas no Sistema como “âmbitos”: Clima Escolar; Pedagógico Curricular; Organização, Estrutura e Recursos; Família e Comunidade.” (Site do Colégio dos Jesuítas)

Nesse sentido, o Colégio dos Jesuítas está em processo de construção de sua Ação de Melhoria no âmbito do SQGE. Sobre tal Ação é importante dizer que ela acontece em resposta à autoavaliação que indicou pontos a serem contemplados em cada uma das dimensões e, no caso da dimensão Família e Comunidade há um destaque para a melhoria do fortalecimento do apoio ao papel educador das famílias por parte do Colégio.

Diante das colocações expostas até aqui, podemos considerar a estreita relação do apostolado educativo realizado a partir dos jesuítas com o Pacto Educativo Global, primeiro documento a ser refletido neste artigo. A partir dessa perspectiva, compreendemos as mudanças na sociedade e nos colocamos em alinhamento com as proposições da Igreja Católica para suas escolas, percebidas no documento Pacto pela Educação.

Retomando o que preconiza o documento do Vaticano, devemos considerar que:

a sociedade civil deve participar da formação da pessoa em sua integridade, sem instrumentalizar a educação a qualquer finalidade que não seja o próprio educando. O papel da sociedade civil é o de confirmar o Pacto da aldeia educativa, para que as famílias e as escolas mantenham seus esforços de educar à integralidade da pessoa, caso a sociedade tente minar seu compromisso educativo (CRB, CNBB & ANEC, 2020, pág. 15)

A metáfora da aldeia é citada pelo próprio Papa Francisco no documento de apresentação do Pacto e também em diversas de suas falas. Com isso, ele envolve toda a sociedade na missão de educar uma criança. Alinhados com todos os norteadores da Companhia de Jesus e em sintonia com essa convocação do papa, o Colégio dos Jesuítas tem elaborado atividades que se voltam às famílias. O intuito é fortalecer os vínculos e também promover condições de reflexão aos pais.

Para uma atividade que está sendo construída no presente ano, tem-se como objetivos: 1) Colaborar nos processos formativos dos familiares dos estudantes, fortalecendo seu papel educativo em consideração ao compromisso do Pacto Global pela Educação que considera a família primeira e indispensável educadora; 2) Possibilitar a experiência de reflexões que fortaleçam os vínculos de parceria entre família e escola, em observância às orientações do PEC que indicam que tais vínculos são promotores de uma formação mútua; 3) Oferecer vivências da espiritualidade inaciana para estimular o hábito do discernimento e da conversação espiritual, tal qual a 1ª Preferência Apostólica Universal indica “mostrar o caminho para Deus mediante os E.E. e o discernimento”.

Desse modo, a instituição compreende que está colaborando com os pais em sua tarefa de educar, não somente no que se refere à aprendizagens do âmbito cognitivo mas dedicando-se ao desenvolvimento pleno que cada ser humano pode alcançar. Por fim, é importante considerar “as práticas de cuidado/educação *que* são ao mesmo tempo atitudes permeadas por aspectos afetivos, subjetivos e por aspectos racionais/objetivos, o que confirma a

integração das mesmas no âmbito da educação infantil (PASQUALINI, 2008, Pág. 3). Tendo família e escola como objetos centrais nesse, considera-se esse amplo conjunto de questões que se interrelacionam com o futuro que se desenha hoje e que é entrecortado pelas relações que estabelecemos. Em sua relação com a escola as famílias se fortalecem através dos caminhos de espiritualidade, que propiciam encontros consigo, com os outros e com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Igreja no Brasil com o Papa Francisco. CRB, CNBB & ANEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Pacto-Global-Orientacoes-Gerais.pdf> Acesso em: 28/09/2023.

Características da Educação da Companhia de Jesus, ICAJE, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

Colégios Jesuítas – Uma tradição Viva, ICAJE, Tradução: Pedro Rissafi, Educatio, 2019.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. Revista Educação & Realidade, número 31, ano 2006, p. 155-169.

Pacto Educativo Global – Vademecum. Global Compact n Education, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Vademecum-Portuges-para-a-web-1.pdf> Acesso em: 20/09/2023.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. Psicologia da Educação, n. 27, 2008.

Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025, 1. ed., São Paulo: Rede Jesuíta de Educação / Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2021.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

KLEIN, do P. Luiz Fernando. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada, Setembro, 2014. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/> Acesso em: 22/09/2023